

A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PIBIDIANOS

SANTOS, Fernanda Leite dos¹

Instituto de Formação de Educadores,
fernanda.santos@aluno.ufca.edu.br

ARAÚJO, Érika Sousa de²

Instituto de Formação de Educadores,
erika.sousa@aluno.ufca.edu.br

MENEZES, Eunice Andrade de Oliveira³

Instituto de Formação de Educadores,
eunice.menezes@ufca.edu.br

ALVES, Francione Charapa⁴

Instituto de Formação de Educadores,
francione.alves@ufca.edu.br

Resumo

O presente estudo centra-se em uma discussão sobre a importância da didática para a formação docente. A didática passou por transformações históricas, a exemplo, temos a didática instrumental que visava o ensino tradicional em que o professor era visto como o “sabe tudo” e os alunos, meramente ouvintes, não havia diálogo, pois não era interessante que a população entendesse as questões sociais, era preciso apenas que “absorvessem” os conteúdos, geralmente marcados por questões técnicas e práticas que se dirigiam à sociedade. Assim, este escrito buscou investigar as concepções dos professores em relação à didática, observando a sua importância na formação e na atuação dos Pibidianos nas escolas. Para isto desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, em que realizamos uma entrevista com dois professores do Ensino Fundamental do município de Porteiras, no ano de 2019. Conclui-se que a concepção da didática e a importância dela na formação do discente é indispensável no mundo atual, e que é necessário que os educadores tenham habilidades e domínios sobre o campo teórico e prático da didática, pois é através dela que os professores encontrarão maneiras de melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos.

Palavras chave: Didática, PIBID, formação docente.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo viabilizar o encontro de saberes e aprendizagens entre a Universidade e a escola, além de contribuir com a formação inicial dos futuros professores, com isso o presente texto trata da importância da didática para a formação docente, seja inicial ou continuada.

A didática passou por transformações históricas, a exemplo, temos a didática

¹ Bolsista PIBID/CAPES. Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática da UFCA.

² Bolsista PIBID/CAPES. Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática da UFCA.

³ Professora da Universidade Federal do Cariri. Instituto de Formação de Educadores. Colaboradora do Subprojeto PIBID Pedagogia.

⁴ Coordenadora do Subprojeto PIBID Ciências e do Subprojeto PIBID Pedagogia da UFCA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri.

instrumental que visava o ensino tradicional, em que o professor era visto como o “sabe tudo” e os alunos, meramente ouvintes, não havia diálogo pois não era interessante que a população entendesse as questões sociais, era preciso apenas que entendesse os conteúdos e tivessem uma formação técnica para contribuir com a sociedade.

Ademais, com os avanços tecnológicos, a didática foi ganhando outra “cara”. Por exemplo, com as propostas de Candau (2012), de uma perspectiva instrumental a didática passa a ser defendida em uma abordagem fundamental, ou seja, caracterizada pela multidimensionalidade dos processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, se pode falar em uma relação de diálogo entre professor e aluno, que podem e devem discutir questões sociais, abrangendo todos, já que educação é direito de todos. (SANTOS, 2019). Nesse sentido, este escrito buscou investigar as concepções de professores em relação à didática, observando a sua importância na formação e na atuação de Pibidianos nas escolas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Na pesquisa ora discutida utilizamos a abordagem qualitativa, pelo fato de que “nas pesquisas qualitativas, os pesquisadores não usam como base a utilização de instrumentos estatísticos para comprovar ou refutar todas as suas questões e/ou hipóteses estudadas” (LEITE, 2008, p. 62). Em se tratando da técnica de coleta de dados, empregamos a entrevista, que conforme Gil (1999, p. 117) é “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Optamos pela entrevista por considerarmos um meio mais propício para produção dos dados, tendo em vista o alcance do objetivo do estudo. Assim, entrevistamos dois professores da rede pública do Município de Porteiras-Ceará.

Sabemos que a educação atualmente exige cada vez mais dos educadores um ensino fundamentado em uma didática na perspectiva inclusiva, interativa e dialógica, que cativa a atenção dos alunos para que estes se desenvolvam como cidadãos pensantes e com senso crítico. Sob esse viés, a entrevista objetivou analisar como dois professores do Ensino Fundamental percebem a contribuição da didática em suas aulas.

A primeira entrevistada é professora das séries iniciais do Ensino Fundamental, que atua há 10 anos na educação pública, formada em pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); em se tratando do professor, atua nas séries finais do Ensino Fundamental, há 18 anos. É formado em administração e tem uma formação em andamento em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). A entrevista foi pautada em duas perguntas estruturadas, são elas: 1ª) Qual sua concepção sobre a didática? 2ª) Como você percebe a contribuição da didática em suas aulas? E em quais situações?

Vale ressaltar que a investigação ocorreu no ano de 2019, quando foi possível realizar as entrevistas pessoalmente, uma vez que estávamos ainda vivendo uma pandemia.

2.2 Referencial teórico

É comum encontrarmos professores recém-formados perplexos e inseguros diante de certas situações que acontecem no ambiente escolar, sobretudo, no desenvolvimento da aula. Isso se dá, por vezes, devido ao desconforto inicial, uma espécie de estranhamento que marca o início da profissão professor, mas, na maioria dos casos, acontece por falta de

formação docente em uma perspectiva multidimensional, isto é, que abranja as múltiplas dimensões da prática educativa: humana técnica, política e social (CANDAUI, 2012).

A didática foi implementada na organização curricular dos cursos de licenciatura para melhorar a qualidade de formação dos docentes. Porém, é notório que mesmo com essa implementação muitos professores chegam à sala de aula frustrados, porque durante a sua formação, exceto pelos estágios, não tiveram muitos momentos que proporcionassem um contato direto com as escolas.

Com isso, percebe-se a importância do PIBID na vida de futuros professores, pois durante 18 meses da sua formação estarão constantemente nas salas de aula aprimorando suas habilidades e adquirindo experiência, sendo no final uma troca de aprendizagem, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p.25).

A propósito da importância do PIBID, Anjos e Costa (2012, p.3) afirmam que:

(...) O PIBID torna-se fundamental para a reflexão e formação de uma identidade profissional, pois nos proporciona uma conscientização sobre o verdadeiro papel do professor, já que vivenciamos as experiências da docência, ainda que em menor proporção.

Dessa forma, no final da graduação os recém professores estarão melhor capacitados para entenderem o funcionamento da educação básica e compreenderem que por mais que tenham essa vontade, não vão poder mudar, sozinhos, o mundo.

Nesse contexto, enquanto bolsistas do PIBID, concordamos com MENEZES & MENEZES (2020) sobre a necessidade de se ultrapassar a perspectiva técnica e instrumental que tem marcado o campo da didática, já que a prática docente não pode se dar longe das questões históricas, políticas e socioculturais que envolvem a prática docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira questão levantada na entrevista sobre a concepção de didática, a professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental defendeu que “Didática para mim é um dos métodos que pode ser utilizado para ensinar um determinado conteúdo [...] Buscando sempre inovações e estratégias para alcançar uma aprendizagem satisfatória para os discentes”.

Por sua vez, o professor relatou que:

Didática é transmitir de forma eficiente os conhecimentos, de forma que a aprendizagem dos alunos seja uma aprendizagem efetiva, porque existe uma eficácia nessa aprendizagem, a pessoa consegue expressar de forma até correta o conteúdo, mas se o aluno deixou de aprender então eu diria que essa didática ela é falha. A didática é fundamental para a aprendizagem, então minha concepção sobre ela é isso, tem que ser aprimorada, estudada e treinada sempre (P2, 2019).

Assim, no primeiro caso percebe-se que a educadora trata a didática como um método de ensino, já no segundo caso o educador ressalta o conceito de didática como sendo a transmissão do conhecimento. Dessa forma, entendemos que ambos têm concepções distintas no que tange a didática. Vale ressaltar que no segundo caso o professor tem uma visão pouco fundamentada de didática, visto que ela não consiste em meramente “transmissão” do conhecimento, e sim envolve a criticidade dos professores e alunos,

concorrendo para a (re) construção de sentidos sobre a produção do conhecimento.

O professor ainda utiliza termos como “eficácia” e “treinada”, expressões essas que podem indicar uma formação pautada na perspectiva técnica e instrumental.

Na segunda pergunta da entrevista, sobre como a didática contribui na construção das aulas, a professora disse que:

O sonho de um professor é sempre dar uma aula atrativa com uma boa didática. A didática já vem contribuindo desde o meu planejamento, onde sempre busco planejar aulas atrativas para que eu possa conquistar a atenção dos meus alunos durante aquela aula, e a alegria vem em ver que aqueles alunos estão gostando dessas novas metodologias, com as aulas renovadas e estão sempre se desenvolvendo no processo de ensino e aprendizagem (P1, 2019).

Já o professor relatou: “Nas minhas aulas o que eu consigo perceber é que quanto mais aparece demanda eu preciso estar aprimorando a minha parte didática, os meus conhecimentos se tratando de didática”.

Com isso, fazendo um paralelo das duas respostas, entendemos que o segundo professor, apesar de não ter expressado, de forma clara, a contribuição da didática em nosso entendimento, reconhece a importância dessa ciência da educação, justamente quando entende que precisa melhor se fundamentar no enfrentamento dos desafios da prática pedagógica, diante das demandas de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa foi relevante porque nos levou, a perceber a concepção de dois professores, em relação à didática, observando a sua importância na formação e na prática docente. A partir dessas concepções, pudemos, enquanto Pibidianos, melhor entender o papel da didática quando de nossa atuação nas escolas.

Por meio da entrevista chegamos à conclusão de que ambos os professores têm concepções distintas no que tange a didática, o que pode ser explicado também devido ao percurso de formação de cada um. Percebemos também que, mesmo a professora estando há menos tempo que o professor, atuando na educação, ela se expressa de forma mais clara quanto ao papel da didática, posicionando-se a favor de sua relevância, tanto na formação quanto na prática docente.

A partir disso, percebemos o quanto a didática é importante para a formação docente, e como as experiências adquiridas no PIBID, possibilitam aos estudantes de iniciação à docência reflexões sobre a prática educativa, uma vez que o ambiente escolar já não será um local estranho, já que a interação entre a universidade e a escola, permitidas por meio desse Programa fornecem oportunidades singulares de contato prévio com a profissão.

Concluimos por meio deste artigo que a concepção da didática e sua importância na formação do docente é indispensáveis no mundo atual, que requer dos educadores habilidades e domínios sobre a didática, pois é através dela que esses professores encontrarão maneiras de melhorar a aprendizagem dos alunos.

5 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer as nossas orientadoras por nos auxiliar na construção desse texto sempre nos direcionando para alcançar os nossos objetivos, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD) (que proporcionou essa experiência

ímpar de poder dialogar durante o percurso do Resumo Expandido).

REFERÊNCIAS

ANJOS, L.C.; COSTAS, I.G. **A contribuição do PIBID à formação docente.** II Seminário de Socialização do PIBID - UNIFAL-MG. 16 a 18 de MAIO de 2012.

BARROSO, André Luiz. **Instrumentos de pesquisa científica qualitativa:** vantagens, limitações, fidedignidade e confiabilidade. In: *Revista Digital* · Año 17 · N° 172, **Buenos Aires, Septiembre de 2012.** Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd172/instrumentos-de-pesquisa-cientifica-qualitativa.htm>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores–Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (Org). **A didática em questão.** Editora Vozes, 2012. p.13-24.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodología Científica:** Métodos e técnicas de pesquisa (Monografias, Dissertações, Teses e Livros). São Paulo: Aparecida, 2008.

MENEZES, Eunice A.O; MENEZES, Iany B.S. A didática e as didáticas: concepções de professores acerca desse campo de conhecimento In: CRUZ, Giseli Barreto da Cruz *et al* (Orgs). **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas:** tensões e perspectivas na relação com a formação docente. XX ENDIPE / Rio 2020. [E-book]. DP et Alii, 2020. 4382 p. E-book. p.1858-1868.

Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente / organização: Giseli Barreto da Cruz; Carmen Teresa Gabriel; Mônica Vasconcellos; Patrícia Bastos de Azevedo. - 1. ed. - Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe /DP et Alii, 2020. 4382 p. E-book

SANTOS. Humberto Corrêa. A Didática no Brasil: sua trajetória e finalidade. **Revista Estação Científica**, 2014. Disponível em: < <http://portal.estacio.br/media/4447/artigo-02-humberto-corr%C3%A0a-dos-santos.pdf>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2021.